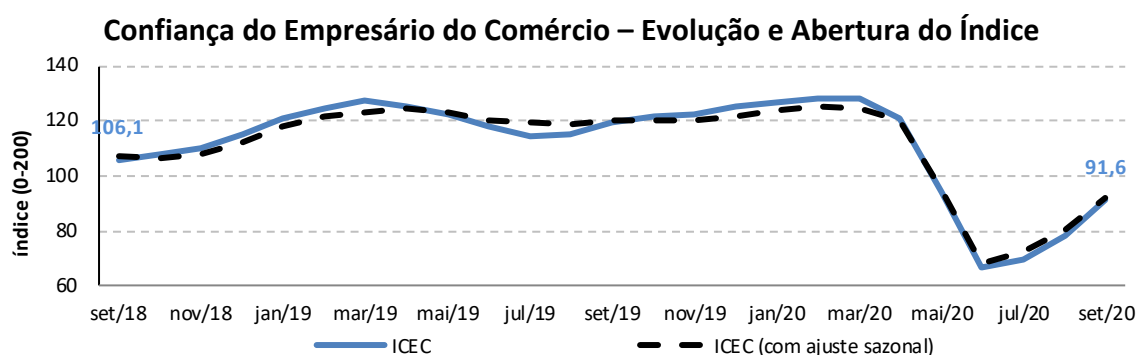


## CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO SOBE COM AVANÇO EM TODOS OS ITENS PESQUISADOS

Alta histórica de +14,4% na confiança do comerciante é a terceira consecutiva. Resultado foi motivado por avanços nos três subíndices da pesquisa, com destaque para a avaliação das condições atuais e intenções de investimentos. Mais de 50% dos comerciantes já pretende ampliar o quadro de funcionários



Índice	set/20	Varição Mensal*	Varição Anual
<b>Condições Atuais do Empresário do Comércio</b>	<b>55,0</b>	<b>+42,1%</b>	<b>-41,5%</b>
Economia	40,1	+65,6%	-52,3%
Setor	60,2	+39,1%	-34,4%
Empresa	64,8	+33,4%	-39,1%
<b>Expectativas do Empresário do Comércio</b>	<b>138,6</b>	<b>+7,2%</b>	<b>-13,1%</b>
Economia	130,6	+9,7%	-16,1%
Setor	139,8	+6,9%	-12,2%
Empresa	145,5	+5,2%	-11,2%
<b>Intenções de Investimentos</b>	<b>81,1</b>	<b>+13,1%</b>	<b>-21,7%</b>
Na contratação de funcionários	98,8	+22,3%	-21,6%
Na empresa	63,1	+13,8%	-32,3%
Em estoques	81,5	+4,0%	-11,2%
<b>ICEC</b>	<b>91,6</b>	<b>+14,4%</b>	<b>-23,1%</b>

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), apurado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), alcançou 91,6 pontos em setembro, alta de +14,4%, com ajuste sazonal. Embora o índice permaneça na zona pessimista, abaixo dos 100 pontos do corte de indiferença, o crescimento mensal foi o maior observado na série histórica do Icec, iniciada em abril de 2011. Na comparação interanual, a queda da confiança foi de -23,1%.

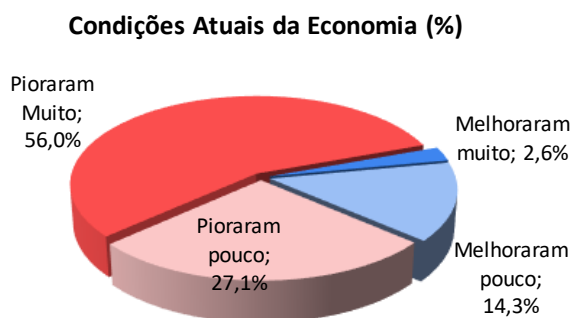
Na satisfação quanto às condições correntes, o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec) chegou a 55 pontos, o segundo e expressivo aumento (+42,1%) após cinco meses de quedas intensas, que fizeram o indicador alcançar o mínimo histórico em julho (34,2 pontos). Em relação a setembro de 2019, o índice das avaliações correntes caiu 41,5%.

O subíndice referente às expectativas, Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC), avançou novamente e segue acima dos 100 pontos, no maior nível dentre os subíndices do Icec (138,6 pontos), indicando que os comerciantes estão otimistas para o curto prazo em relação à economia, ao desempenho do comércio e ao da própria empresa. Comparativamente a agosto, o aumento foi de 7,2%, mas em relação a setembro de 2019 o nível das expectativas reduziu em 13,1%.

Quanto às intenções de investimento, o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) também obteve o segundo aumento mensal consecutivo (+13,1%), o maior já observado para o indicador, que chegou a 81,1 pontos. No ano, porém, a redução foi de 21,7%.

### **Condições Correntes: diminui ainda mais a proporção de comerciantes que avaliam a situação econômica como pior**

O item referente às condições atuais da economia cresceu históricos 65,6% na passagem mensal, atingindo 40,1 pontos em setembro, após queda de mais de 90 pontos durante a pandemia. Na comparação com setembro de 2019, no entanto, a queda foi de 52,3%. Houve novo alívio na avaliação dos comerciantes quanto ao desempenho atual da economia: 83,1% consideram que as condições estão piores do que há um ano, quando o indicador havia alcançado 92,7% em agosto, e 54,7 pontos em setembro de 2019.

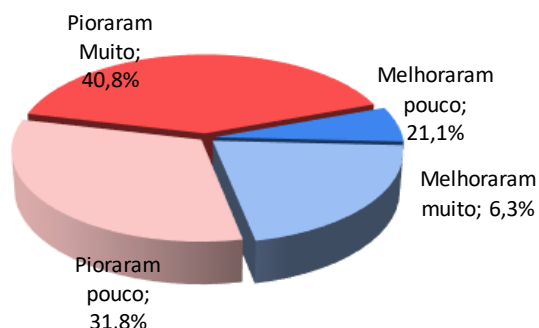


Apesar de no segundo trimestre o Produto Interno Bruto (PIB) ter caído 9,7% em relação ao primeiro trimestre, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a atividade econômica apresenta maior ritmo desde maio. O Índice de Atividade Econômica

do Banco Central (IBC-Br) avançou 2,15% em julho ante junho, alta que aconteceu pelo terceiro mês consecutivo.

Quanto às condições correntes do setor do comércio, o índice atingiu 60,2 pontos em setembro, aumento mensal de +39,1%, mas queda de 34,4% em comparação a setembro do ano passado. As avaliações negativas representaram 72,6% das respostas dos empresários, menores, portanto, do que os 83,8% de agosto, mas acima dos 50,8% em setembro de 2019.

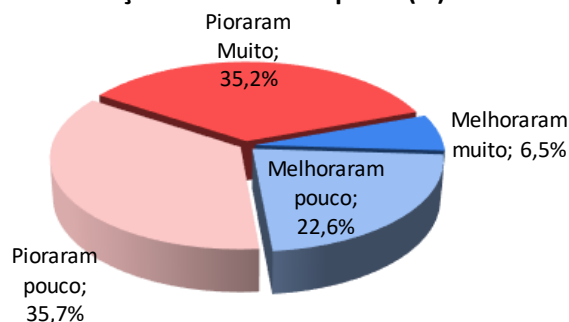
**Condições Atuais do Setor (Comércio) (%)**



Com a reabertura das lojas do varejo não essencial, o volume de vendas do comércio varejista cresceu em julho pelo terceiro mês seguido, de acordo com o IBGE: 5,2% no conceito restrito, e 7,2% no conceito ampliado. Apesar das restrições que a pandemia ainda impõe às vendas físicas, o comércio tem também viabilizado parte do faturamento pelo e-commerce e outros canais digitais.

O grau de satisfação quanto ao desempenho atual das empresas também aumentou em setembro (64,8 pontos, +33,4%), embora a maioria dos varejistas ainda perceba condições de operação piores (70,9%). Essa proporção negativa está abaixo da registrada em agosto (81,2%), porém acima de setembro do ano passado (41,5%).

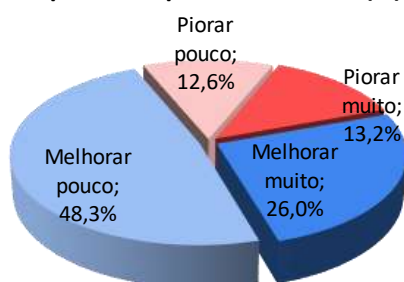
**Condições Atuais da Empresa (%)**



**Expectativas: cresce o grau de otimismo para os próximos meses**

Em relação às expectativas para a economia, o índice alcançou 130,6 pontos, crescimento de 9,7% em relação a agosto, o terceiro mês consecutivo de alta. O otimismo reflete a maior proporção dos empresários que espera melhora no nível de atividade da economia nos meses à frente: 74,2%, ante 64,7% em agosto e 81,9% em setembro de 2019.

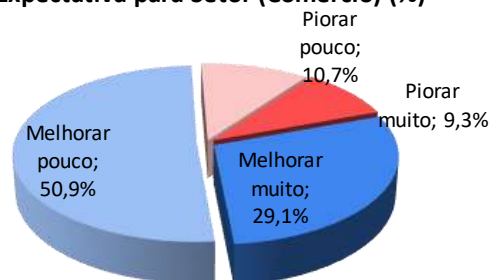
**Expectativa para a Economia (%)**



A flexibilização das medidas de distanciamento social deve sustentar a retomada gradual da atividade econômica no terceiro trimestre, principalmente no setor de serviços, o que tem impactado na percepção cada vez mais otimista dos comerciantes sobre a economia nos meses à frente. A manutenção dos benefícios emergenciais, mesmo que em valores menores, deve seguir apoiando o consumo até o fim do ano.

Em relação ao setor do comércio, também houve incremento no índice de expectativas, que cresceu 6,9% em setembro, atingindo 139,8 pontos. O maior grau de otimismo em relação ao comércio reflete que, para 79,9% dos comerciantes, o desempenho do comércio vai melhorar no curto prazo, ante 72,5% no mês anterior e 90,9% em setembro de 2019.

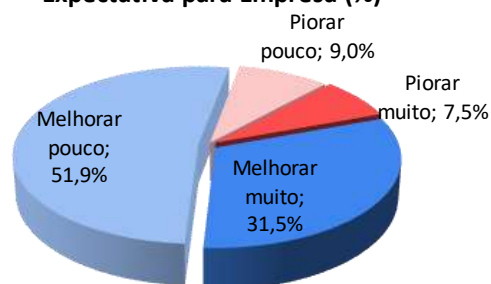
**Expectativa para Setor (Comércio) (%)**



Com perspectivas de melhor desempenho nos dois próximos trimestres, a CNC estima queda menos intensa no volume de vendas do varejo ampliado em 2020, que passou de -6,9% para -5,7%.

O item referente à expectativa em relação à empresa também registrou crescimento mensal, de 5,2% com 145,5 pontos. A proporção de 83,4% dos empresários acredita que as condições para operação de sua empresa vão melhorar nos meses à frente, ante 77,1% em agosto e 93% em setembro do ano passado.

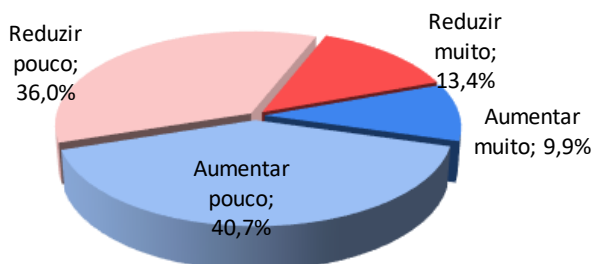
**Expectativa para Empresa (%)**



**Investimentos: intenção de investimentos em estoques tem primeiro crescimento em cinco meses**

Dentre os indicadores de investimento, a intenção de contratação de funcionários alcançou 98,8 pontos, crescimento mensal recorde de 22,3%. A intenção de contratar pelo comércio avançou em todas as regiões do País em setembro. É maior a proporção dos empresários do comércio que afirmaram ter pretensão de aumentar o quadro

**Expectativa Contratação de Funcionários (%)**

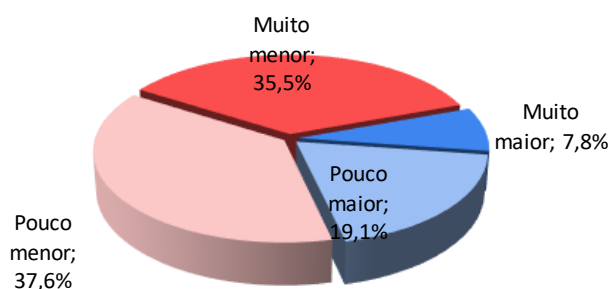


de funcionários: de 33,2% em agosto para 50,6% em setembro. Em julho, cerca de 75% dos comerciantes afirmavam que reduziriam a quantidade de funcionários, quadro que se reverteu rapidamente nos últimos dois meses.

Com a reabertura gradual do comércio não essencial e expectativas de melhor desempenho do setor no último quadrimestre, os varejistas já pensam em ampliar as contratações. O último trimestre do ano concentra a principal data para o comércio, com aumento sazonal das vendas entre novembro e dezembro, o que deverá motivar maior intenção de contratar funcionários, mesmo os temporários.

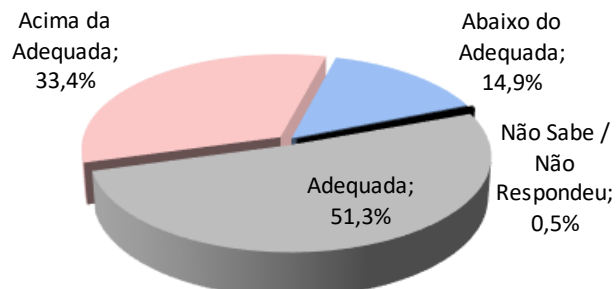
As intenções de investimento na empresa alcançaram 63,1 pontos, crescimento de 13,8% entre agosto e setembro. Apesar de as intenções de investimentos estarem mais de 41 pontos abaixo do período pré-pandemia, aumentou pelo segundo mês o percentual de empresários também dispostos a ampliar os investimentos, de 21,4% em agosto para 26,9% em setembro.

**Nível de Investimento das Empresas (%)**



O índice de situação atual dos estoques teve o primeiro aumento em cinco meses: 4%, atingindo 81,5 pontos em setembro. O percentual de comerciantes que considera o nível dos estoques acima do adequado diante da programação das vendas diminuiu pela primeira vez desde dezembro de 2019, de 35,1% em agosto para 33,4% em setembro.

**Situação Atual dos Estoques (%)**



Com a necessidade de isolamento social e as lojas do varejo não essencial mantidas fechadas por meses durante a pandemia, os estoques inevitavelmente ficaram obsoletos, mesmo com parte das vendas efetuadas pelo comércio eletrônico. Alguns segmentos do varejo foram particularmente afetados, como vestuário, calçados e acessórios, então estão adotando estratégias para readequar o nível dos estoques diante das vendas, que deverão avançar ainda em ritmo gradual.

### **Sobre a pesquisa:**

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente apurado entre os tomadores de decisão das empresas do varejo, cujo objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País; e os índices, apurados mensalmente, apresentam dispersões entre zero e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação.

O índice é construído a partir de nove questões. As três primeiras, que constituem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), comparam a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior. As três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC).

Em todas as seis primeiras perguntas, as opções de resposta são as seguintes: (i) Melhorou/Melhorará muito; (ii) Melhorou/Melhorará um pouco; (iii) Piorou/Piorará muito; e (iv) Piorou/Piorará um pouco. Além dos dados nacionais, os nove componentes do Icec também são divulgados segundo as cinco regiões geográficas do Brasil.

As últimas três perguntas que compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) abordam questões mais específicas, relativas aos seguintes temas: (i) Expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses (aumentar muito, aumentar pouco, reduzir pouco ou reduzir muito); (ii) Nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior (muito maior, um pouco maior, um pouco menor ou muito menor); e (iii) Nível atual dos estoques diante da programação de vendas (abaixo do adequado, adequado ou acima do adequado).

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, as séries passaram a ser dessazonalizadas através do método de médias móveis centradas, permitindo a comparação mensal (mês sobre o mês anterior) dos componentes do Icec.